

## DESEMPENHO AGRONÔMICO DO REPOLHO SOB EFEITO RESIDUAL DO CULTIVO CONSORCIADO DE TARO E CROTALARIAS

Rafael Costa de Sant'Ana<sup>1</sup>  
Francisco Bráz Daleprane<sup>2</sup>  
Stanley Bravo Buffon<sup>3</sup>  
Alessandra do Nascimento Pedro<sup>4</sup>  
Dayane Littig Barker<sup>5</sup>  
Sara Dousseau Arantes<sup>6</sup>  
Rafael Zucatei da Vitória<sup>7</sup>  
Felipe de Tássio Gonçalves de Oliveira<sup>8</sup>  
Felipe Pereira Dal'Col<sup>9</sup>  
João Nacir Colombo<sup>10</sup>

**Resumo:** *Avaliou-se o efeito residual do consórcio taro (*Colocasia esculenta* (L.) Schott) e crotalarias sob duas posições de plantio no desempenho agrônomo do repolho (*Brassica oleracea* var. *capitata*). O experimento foi conduzido no Instituto Federal do Espírito Santo – campus Santa Teresa no período de agosto a novembro de 2015. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, em esquema fatorial com dois fatores para posição (distribuição espacial nos sentidos norte-sul e leste-oeste) e três fatores para a cultura (efeito residual do consórcio taro com a *Crotalaria juncea*, *Crotalaria spectabilis*, mais o taro solteiro) correspondendo a 6 tratamentos com 4 repetições. Pressupõe-se que os nutrientes disponibilizados pela decomposição da massa de crotalarias que não foram aproveitados pela cultura do taro, proporcionaram um efeito residual para o desenvolvimento da cultura do repolho, cultivado em sucessão. Apesar de não atingir cabeças de padrão comercial, os tratamentos com efeito residual das leguminosas proporcionaram maior peso de cabeças e produtividade quando comparado ao tratamento de efeito residual do taro solteiro.*

**Palavras-chave:** Produtividade; *Crotalaria juncea* *Crotalaria spectabilis*; *Colocasia esculenta*.

<sup>1</sup> Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER, Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Centro Norte, Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-Colheita, Linhares, ES, Brasil. E-mail: santanaagronomia@gmail.com.

<sup>2</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, Campus Santa Teresa, Santa Teresa, ES, Brasil. E-mail: franciscobd@ifes.edu.br.

<sup>3</sup> Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER, Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Centro Norte, Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-Colheita, Linhares, ES, Brasil. E-mail: acordatrevo@hotmail.com.

<sup>4</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, Campus Santa Teresa, Santa Teresa, ES, Brasil. E-mail: alessandra14np@hotmail.com.

<sup>5</sup> Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, São Mateus, ES, Brasil. E-mail: dayanelittig@hotmail.com.

<sup>6</sup> Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER, Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Centro Norte, Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-Colheita, Linhares, ES, Brasil. E-mail: saradousseau@yahoo.com.br.

<sup>7</sup> Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES, São Mateus, ES, Brasil. E-mail: zucatei\_rafael@hotmail.com.

<sup>8</sup> Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - INCAPER, Centro Regional de Desenvolvimento Rural - Centro Norte, Laboratório de Fisiologia Vegetal e Pós-Colheita, Linhares, ES, Brasil. E-mail: felipe\_dtassio@hotmail.com.

<sup>9</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, Campus Santa Teresa, Santa Teresa, ES, Brasil. E-mail: felipepdalcol@gmail.com.

<sup>10</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, Campus Santa Teresa, Santa Teresa, ES, Brasil. E-mail: joaonacirc@yahoo.com.br.